

Grau de Abertura ao Comércio Externo: uma análise regional

Gráfico 1 – Grau de Abertura: Brasil



O Grau de Abertura (GA)¹ da economia brasileira ao comércio exterior, medido a preços de 2005², aumentou nos últimos doze anos. De acordo com o Gráfico 1, o GA aumentou até 2008, recuou em 2009 refletindo a crise financeira internacional, mas voltou a aumentar e atingiu o valor máximo de 24,7% do PIB em 2011 (média de 21,4% do PIB no período 2000/2012).

Este boxe analisa a evolução do GA por unidades selecionadas da federação³, no período de 2000 a 2010, último ano para o qual o IBGE disponibiliza estatísticas regionais sobre o PIB. Nesse sentido, procura identificar as economias regionais mais dependentes da demanda externa e as categorias de produtos mais relevantes em cada uma delas.

O GA das unidades da federação foi classificado, em relação ao GA do país, em cinco grupos:

1 - estados com GA inferior ao do país em todos os anos: Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro e Goiás;

2 - estados com GA inferior ao do país inicialmente, mas superior à média nacional no decorrer do período: Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso;

3 - estados com GA superior em todo o período, predominantemente exportador: Pará, Rio Grande do Sul e Minas Gerais;

4 - estados com GA superior em todo o período, predominantemente importador: Amazonas;

1/ Definido como a relação entre a corrente de comércio e o PIB.

2/ A utilização de valores constantes elimina efeitos de alterações nos preços relativos. O ano de 2005 foi escolhido como base porque a respectiva taxa de câmbio está próxima da média do período. PIB, exportações e importações são calculados para os demais anos aplicando-se sobre os valores do ano-base os índices de quantum respectivos.

3/ Estados considerados: AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PR, RJ, RS, SC e SP.

Gráfico 2 – Grau de Abertura: Ceará

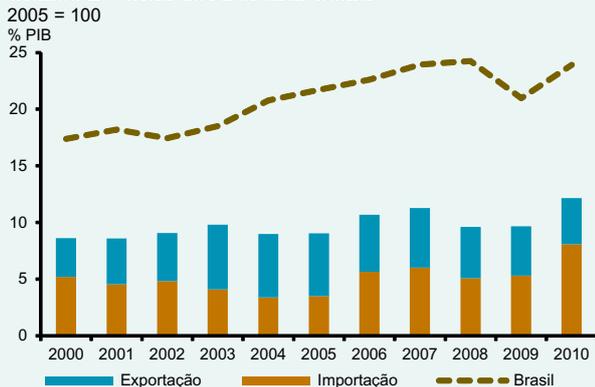


Gráfico 3 – Grau de Abertura: Pernambuco

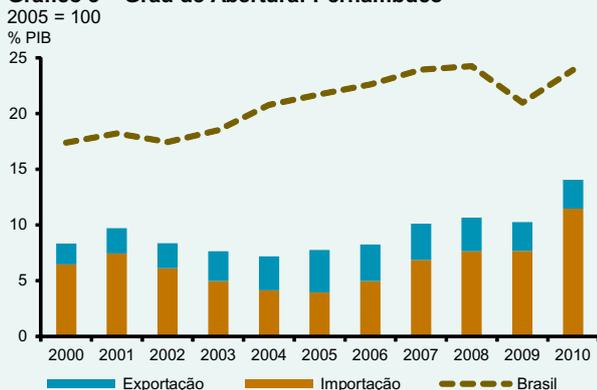


Gráfico 4 – Grau de Abertura: Rio de Janeiro

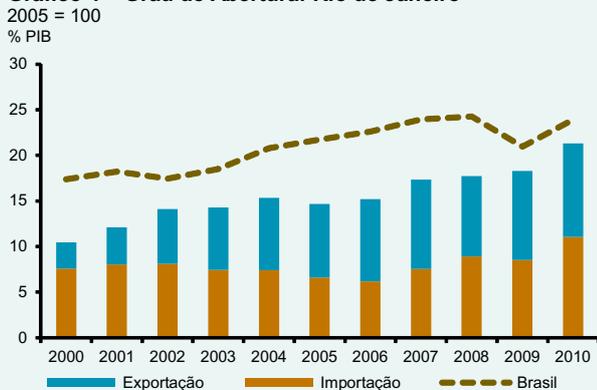
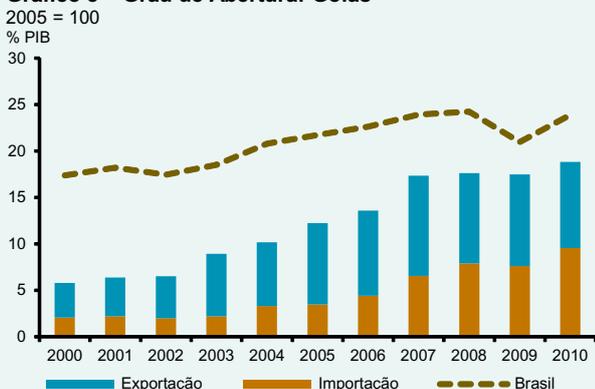


Gráfico 5 – Grau de Abertura: Goiás

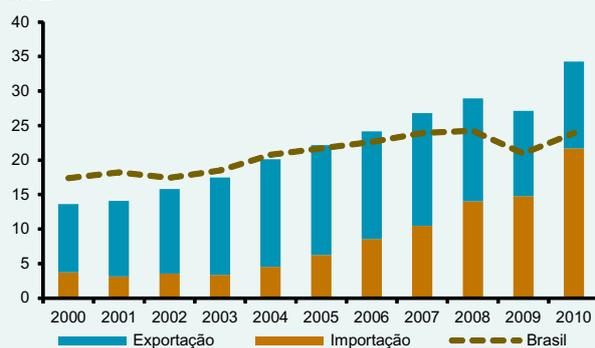
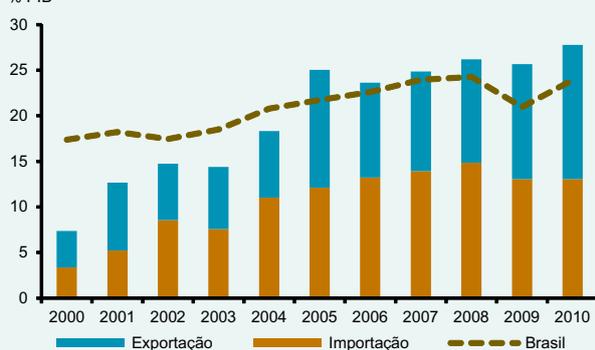
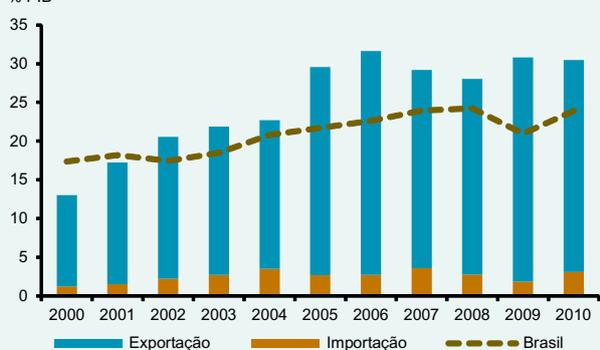
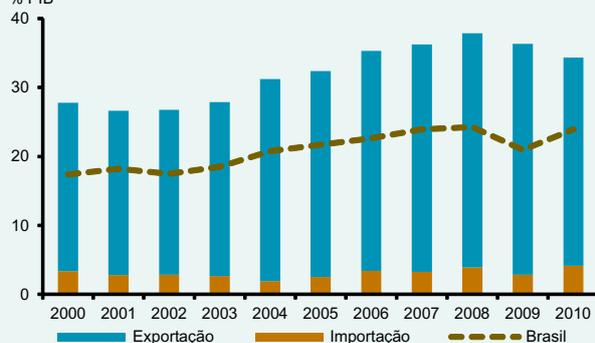


5 - estados com GA superior em todo o período, com comércio externo equilibrado: Maranhão, Bahia, Espírito Santo, São Paulo e Paraná.

Ceará e Pernambuco registraram os GA médios mais reduzidos no período (9,8% e 9,3% do PIB, respectivamente), conforme os Gráficos 2 e 3. A participação das importações na corrente de comércio cearense passou de 60,3%, em 2000, para 66,5%, em 2010, com ênfase nas aquisições de matérias-primas e produtos intermediários. As vendas externas do estado concentraram-se em produtos básicos e manufaturados. Em Pernambuco, as importações representaram, em média, 70% da corrente de comércio, no período, concentradas em matérias-primas e produtos intermediários.

No Rio de Janeiro (Gráfico 4), o GA médio atingiu 15,5% do PIB no período, com a participação das importações na corrente de comércio (concentrada em óleos brutos de petróleo) recuando de 72,6%, em 2000, para 51,8%, em 2010 (média de 52,2% na amostra). Em Goiás (Gráfico 5), o GA passou de 5,8%, em 2000, para 18,8%, em 2010 (média de 12,3% no período), destacando-se a redução da representatividade das exportações, concentradas em produtos básicos, em especial carne bovina e complexo soja. Ressalte-se que a agropecuária foi responsável por cerca de 15% do PIB do estado, no período (mais de duas vezes a média do país).

Em relação aos estados com GA inferior ao do país inicialmente, mas superior no final da amostra, destaca-se Santa Catarina (Gráfico 6), cujo GA atingiu 34,5% do PIB em 2010, elevando-se 20,6 p.p. em relação a 2000. Esse aumento, o segundo maior entre os estados considerados, evidenciou a expansão das importações (em especial de matérias-primas e produtos intermediários), que representaram 63,3% da corrente de comércio em 2010 (27,4% em 2000). Cabe destacar, nas exportações, as vendas de carnes de frango e suíno, fumo, e bombas, compressores e ventiladores e suas partes. A indústria de transformação respondeu, em média, por 24% do PIB do estado, no período, segunda maior participação entre as unidades da federação (média nacional de cerca de 17%).

Gráfico 6 – Grau de Abertura: Santa Catarina2005 = 100
% PIB**Gráfico 7 – Grau de Abertura: Mato Grosso do Sul**2005 = 100
% PIB**Gráfico 8 – Grau de Abertura: Mato Grosso**2005 = 100
% PIB**Gráfico 9 – Grau de Abertura: Pará**2005 = 100
% PIB

Os GA de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (Gráficos 7 e 8) aumentaram 20,4 e 17,5 p.p. respectivamente, no período, e atingiram, na ordem, 27,8% e 30,5% do PIB em 2010. No Mato Grosso do Sul, as importações responderam, em média, por 52,6% da corrente de comércio, com ênfase nas compras de gás natural da Bolívia. Nas exportações, predominaram as de produtos básicos (carnes de bovino e frango, e complexo soja). No Mato Grosso, a participação das exportações na corrente de comércio atingiu 90% em média, no período, destacando-se as de milho e de itens do complexo soja. A participação média da agropecuária no PIB atingiu 18% no Mato Grosso do Sul e 30% em Mato Grosso (cerca de 6% no país), no período.

Relativamente a estados predominantemente exportadores, com GA superior ao do país em todo o período considerado, o GA médio do Pará (Gráfico 9) atingiu 32,1% do PIB. As exportações do estado, concentradas em minério de ferro, alumínio em bruto e produtos de alumínio, representaram, em média, 90% da corrente de comércio, participação bastante estável no período. A indústria extrativa respondeu por cerca de 10% do PIB paraense, terceira maior participação regional.

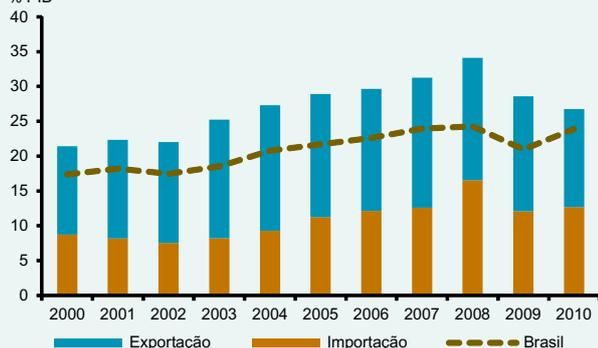
No Rio Grande do Sul, o GA passou de 21,4% do PIB, em 2000, para 26,8% do PIB, em 2010, com média de 27,1% do PIB no período (Gráfico 10). A participação média das exportações, concentradas em produtos básicos (fumo em folhas e complexo soja) e manufaturados (calçados), na corrente de comércio atingiu 60,3%. Em média, a agropecuária e a indústria de transformação responderam por cerca de 10% e 20% do PIB do estado (6% e 17%, respectivamente, no país).

O GA de Minas Gerais, com média de 21,7% do PIB no período, aumentou de 18,9% do PIB, em 2000, para 26,4% do PIB, em 2010 (Gráfico 11). A participação das exportações, concentradas em minérios de ferro e café em grão, recuou 8,6 p.p., para 58,9%, no período. A agropecuária e a indústria de transformação foram responsáveis, na ordem, por cerca de 9% e 18% do PIB mineiro no período considerado.

Gráfico 10 – Grau de Abertura: Rio Grande do Sul

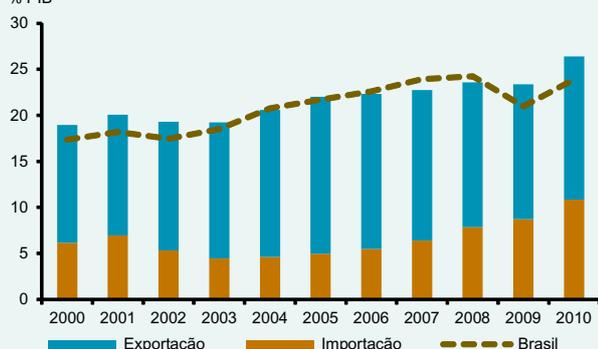
2005 = 100

% PIB

**Gráfico 11 – Grau de Abertura: Minas Gerais**

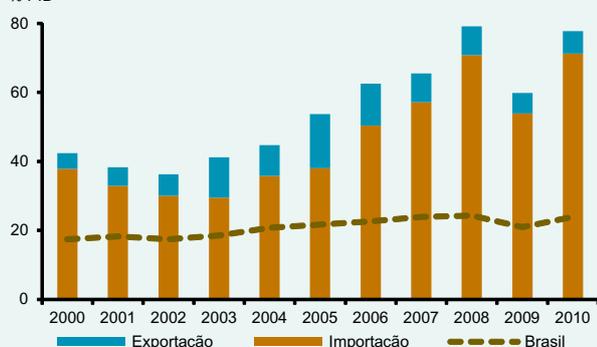
2005 = 100

% PIB

**Gráfico 12 – Grau de Abertura: Amazonas**

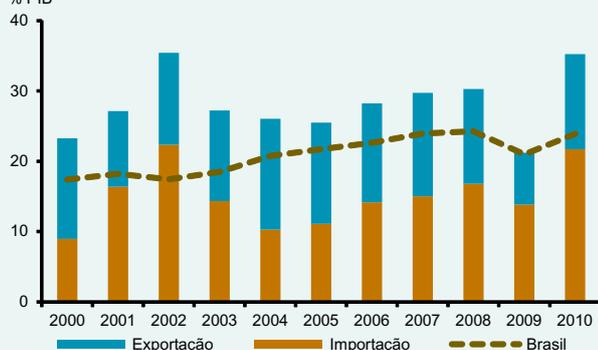
2005 = 100

% PIB

**Gráfico 13 – Grau de Abertura: Maranhão**

2005 = 100

% PIB



O estado de Amazonas (Gráfico 12), único predominantemente importador e com GA superior ao do país em todo o período considerado, apresentou o maior GA médio (54,7% do PIB) e a maior expansão (35,4 p.p.), no período. As importações responderam, em média, por 85% da corrente de comércio, destacando-se as aquisições de Dispositivos de Cristais Líquidos (LCD), partes para aparelhos de telefonia, circuitos impressos e partes para aparelhos receptores para radiodifusão e televisão, especialmente de países asiáticos, para as linhas de montagem da Zona Franca de Manaus. A participação da indústria de transformação respondeu, no período, por cerca de 35% do PIB do estado (aproximadamente 17% no país).

No âmbito dos estados com GA superior ao do país em todo o período, com comércio externo equilibrado, o indicador do Maranhão atingiu, em média, 28,1% do PIB no período, passando de 23,3% do PIB, em 2000, para 35,3% do PIB, em 2010 (Gráfico 13). A participação das importações atingiu, em média, 53,3%, e sua participação na corrente de comércio do estado passou de 38,4%, em 2000, para 61,5%, em 2010. As importações maranhenses concentraram-se em combustíveis e lubrificantes e as exportações, em alumínio em bruto, produtos siderúrgicos, minério de ferro e soja.

O GA da Bahia (Gráfico 14) cresceu 6,4 p.p. no período (média de 21,9% do PIB). A participação das exportações na corrente de comércio do estado aumentou de 43,4%, em 2000, para 56,7%, em 2010 (média de 57,4%), destacando-se as de óleos combustíveis, celulose e automóveis de passageiros. No âmbito das importações, ressaltam-se as relativas a produtos minerais.

Conforme o Gráfico 15, no Espírito Santo, o GA médio foi o segundo mais elevado dos estados analisados (45,7% do PIB). As exportações responderam, em média, por 58,7% da corrente de comércio, e sua participação no indicador recuou 3,4 p.p., para 55,8%, no período. As vendas externas do estado foram sustentadas pelas relativas a minério de ferro, produtos siderúrgicos e celulose, enquanto as importações concentraram-se em matérias-primas e produtos intermediários e em

Gráfico 14 – Grau de Abertura: Bahia

2005 = 100
% PIB

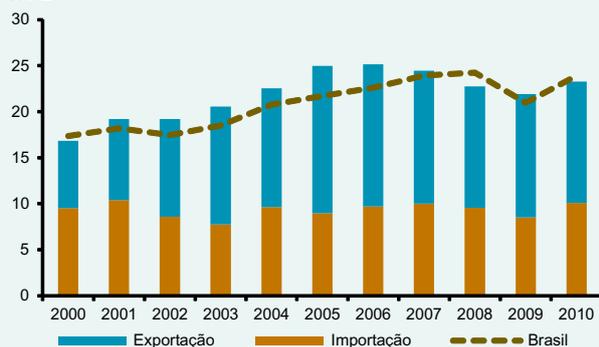


Gráfico 15 – Grau de Abertura: Espírito Santo

2005 = 100
% PIB

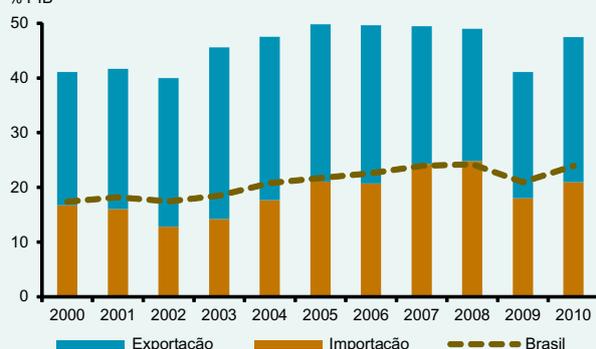


Gráfico 16 – Grau de Abertura: São Paulo

2005 = 100
% PIB

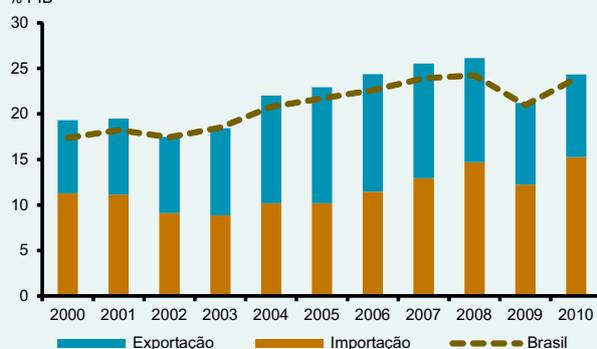
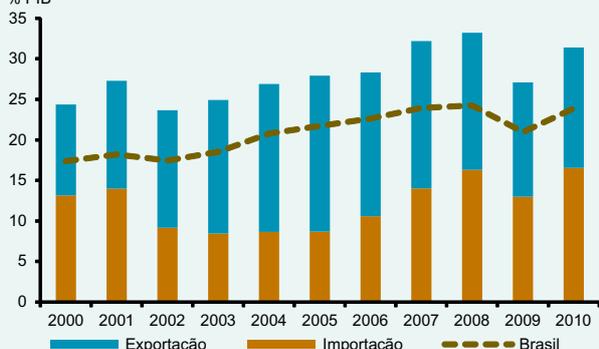


Gráfico 17 – Grau de Abertura: Paraná

2005 = 100
% PIB



bens de capital. A indústria extrativa respondeu por aproximadamente 10% do PIB do Espírito Santo, inferior apenas à representatividade do setor no Rio de Janeiro (11%).

O GA de São Paulo (média de 21,9% do PIB no período) aumentou até 2008, recuou em 2009 e retomou a trajetória crescente em 2010, quando atingiu 24,3% do PIB (19,3% do PIB em 2000). A participação das importações (Gráfico 16) na corrente de comércio paulista passou de 58,5%, em 2000, para 62,8%, em 2010 (média de 52,8% no período). As importações concentraram-se em matérias-primas e produtos intermediários e em bens de capital, e as exportações, em aviões, automóveis de passageiros e açúcar. A participação média da indústria de transformação no PIB estadual, no período, atingiu cerca de 23% (17% no país), contrastando com as reduzidas representatividades médias da agropecuária e da indústria extrativa.

No Paraná (Gráfico 17), o GA médio atingiu 27,9% no período, aumentando de 24,4% do PIB, em 2000, para 31,4% do PIB, em 2010. A participação das exportações cresceu 1,2 p.p., para 47,3%, no período, com destaque para as vendas de carne de frango, soja e automóveis de passageiros, enquanto no âmbito das importações destacaram-se as aquisições de óleos brutos de petróleo e de automóveis de passageiros. A agropecuária e a indústria de transformação foram responsáveis, em média, por cerca de 10% e 19% do PIB paranaense no período, acima das médias respectivas no país.

Em linhas gerais, o GA da economia brasileira – impactado inicialmente pelas exportações e posteriormente pelas importações – cresceu de 2000 a 2010. Ocorreram aumentos nos GAs de todas as unidades da federação analisadas neste box. Com exceção de Rio de Janeiro, Bahia, Paraná e Pará, houve elevação na participação das importações nas correntes de comércio, com destaque para Santa Catarina. Amazonas e Pernambuco registraram as maiores participações das importações nos GAs, e Pará e Mato Grosso, as maiores das exportações. Esses dois estados e o Espírito Santo foram, no período analisado, as unidades da federação mais dependentes da demanda externa para sua dinâmica econômica, medida em percentagem do PIB.